

## Seção: Ecologia Vegetal

### ***Selaginella convoluta* (Arn.) Spring (SELAGINELLACEAE) É MAIS ABUNDANTE EM MICROAMBIENTES SOMBREADOS**

Nathally Mola Pessoa BRAGA (1)

Felipe Jardelino ELOI (2)

Geadelande Carolino DELGADO-JÚNIOR (3)

Ivan Luiz Fiorini de MAGALHÃES (4)

Paloma Joana Albuquerque de OLIVEIRA (5)

A estrutura e a distribuição espacial das populações são condicionadas pela disponibilidade de recursos como água, luz e temperatura. *Selaginella convoluta* é uma das poucas espécies de licófitas que toleram os ambientes mais secos da Caatinga. Ainda assim, a presença de água é fundamental para a reprodução dessa planta. Com base na hipótese de que os microambientes sombreados favorecem a presença de *S. convoluta*, avaliamos se a abundância dessa espécie é maior sob a sombra de árvores ou em áreas expostas ao sol. Em uma área de Caatinga no Parque Nacional do Catimbau, Pernambuco, Brasil, estabelecemos parcelas de 60 x 60 cm posicionadas rente ao tronco de indivíduos de *Poincianella pyramidalis* (Tul.) L. P. Queiroz, onde contamos as rosetas de *S. convoluta*, consideradas como indivíduos neste estudo. Para cada parcela na área sombreada, posicionamos outra imediatamente fora da área de influência da sombra da copa, totalizando 40 parcelas amostradas. Encontramos 0 - 103 indivíduos por parcela em áreas sombreadas (média de 21,3) e 0 - 67 em áreas ensolaradas (média de 8,6). Em média, encontramos 12,7 indivíduos de *S. convoluta* a mais em áreas sombreadas em comparação com áreas ensolaradas. Áreas sombreadas provavelmente conservam mais umidade do solo do que áreas abertas, proporcionando um microambiente mais favorável ao estabelecimento de *S. convoluta*. Isso pode explicar as maiores abundâncias da espécie nesses locais. É possível que essa seja uma das estratégias dessa espécie para o estabelecimento em ambientes semiáridos.

**Palavras-chave:** ambientes semiáridos, Caatinga, licófitas

**Créditos de Financiamento:** Curso de Campo de Ecologia e Conservação da Caatinga, UFPE, UNIVASF, CRAD e CEPAN.

(1) Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Brasil

(2) Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, Brasil

(3) Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE, Brasil

(4) Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, Brasil

(5) Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Monitoramento Ambiental, Departamento de Sistemática e Ecologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, Brasil